

EM BUSCA DA PALAVRA EXATA: GRACILIANO RAMOS, PERFECCIONISTA

Adriano da Gama Kury
Univ. Santa Úrsula

É lugar-comum afirmar que Graciliano Ramos, desde a versão inicial de seus escritos até a impressão, podava-os impiedosamente. A afirmação é verdadeira, mas parcial: na busca incessante da perfeição, não apenas eliminava palavras e frases inteiras, mas também as substituía, ou mudava-lhes a ordem.

O acompanhamento que pude fazer no preparo de uma edição crítica de *Vidas Secas* para a coleção "Arquivos", da Unesco, compulsando os manuscritos autógrafos, o dactiloscrito, as provas tipográficas que pôde G.R. rever, revela-lhe o sistema de trabalho, que se pode depreender do exame atento do aparato crítico.

A análise desse contínuo aperfeiçoamento daria margem a extenso ensaio estilístico. Aqui forneço apenas uma amostragem do persistente trabalho do Autor, modelo insuperável da prosa artística da literatura brasileira moderna.

Advirta-se que G.R. riscava com decisão seu manuscrito, motivo por que é impossível, na grande maioria dos casos, ler a redação primitiva. Assim mesmo, as partes ainda legíveis dão-nos uma boa idéia do processo perfeccionista do Autor.

Utilizo as seguintes siglas:

Ms¹: redação primeira do manuscrito autógrafo, suprimida ou substituída;
Ms: redação definitiva do manuscrito; a: publicação prévia em jornais ou revistas;
A: 1ª edição, de 1938, da Livraria José Olympio Editora; B: 2ª edição, de 1947, da mesma Editora; C: 3ª edição, de 1952, da mesma Editora, última publicada com revisão do Autor.

Os números entre colchetes indicam os capítulos, não numerados nas três edições.

Os manuscritos e as provas tipográficas, revistas por G.R., encontram-se no Instituto de Estudos Brasileiros, em São Paulo.

1 – SUPRESSÕES

1.1 – *De períodos e orações*

Ms¹: "Elle, Fabiano, era aquillo mesmo, um bruto. *Só queria voltar para junto da mulher, que se aperreava, sózinha, coitada.*

O que elle desejava... Ahn! Esquecia-se." ([3], §§ 59-60)

Ms: "Elle, Fabiano, era aquillo mesmo, um bruto.

O que elle desejava... Ahn! Esquecia-se."

(A supressão deve ter sido motivada pela contradição entre o *Só queria*, do período eliminado, e o *Esquecia-se*, do seguinte.)

Ms¹: "Deu um pontapé na cachorra, que se afastou humilhada e *escondeu-se por detraz do pilão*, com sentimentos revolucionários." ([4], § 5º)

Ms: "....humilhada e com"

(O detalhe pareceu desnecessário.)

Ms¹, a: "Sentou-se, apalpou as juntas doidas. *A areia do rio era como um colchão, boa para uma queda. Mas elle* tinha sido sacolejado...."\

Ms: "....doidas. Fora sacolejado"

(A areia não era assim tão macia.)

Ms¹: "Fabiano era ingrato. *Não devia ter falado assim.*

– Mal agradecido." ([4], §§ 22-23)

Ms: "Fabiano era ruim.

– Mal agradecido."

Ms¹: "Deteve-se *estremecendo*." ([4], § 26)

Ms: "Deteve-se."

Ms¹, a: "Metteu os dedos finos pelo rasgão, coçou o peito magro. *A água ia clareando*; o tropel das cabras *afastou-se*, perdeu-se na ladeira; a cachorrinha ladrou longe." ([5], § 33)

Ms: "....coçou o peito magro. O tropel das cabras perdeu-se na ladeira, a cachorrinha ladrou longe."

Ms¹: "*Afastou-se*. Um perigo entrar na bodega." ([10], § 29)

Ms: "Um perigo entrar na bodega."

(A informação seria redundante: no início do § 30 se diz que "Saiu lento".)

Ms: "palmatórias que *se mettiã pelo atalho*, interrompendo a passagem." ([11], § 4º)

A, B, C: "....que interrompiam a passagem."

(Outro detalhe redundante.)

Ms, A: "*Sem reconhecê-lo*, baixou a arma. ([11], § 5º)

B, C: "Baixou a arma."

(A oração eliminada contradizia o que se informa no período anterior.)

Ms¹: "Entrou na casa, trouxe o aiol, *onde havia um arsenal de troços miudos*, preparou um cigarro.) ([12], § 3º)

Ms: "entrou em casa, trouxe o aiol, preparou um cigarro."

(Desnecessária a oração explicativa: sabe-se que o aió estava cheio de miudezas.)

Ms, A: "Matara-o [ao animal hidrófobo] por isso. *E não pensara mais nelle*." ([12], § 22)

B, C: "Matara-o por isso."

(A oração eliminada contradiz a realidade: em várias ocasiões Fabiano volta a pensar na cachorra hidrófoba que tivera de matar.)

Ms¹: "Fabiano apanhou o sacco de mantimentos, *voltou as costas áquelles lugares malditos*, ordenou a marcha com uma interjeição áspera." ([13], § 11)

Ms: "... mantimentos, ordenou...."

(A oração suprimida teria soado a G.R. como um derramamento verbal inútil.)

Ms, A: "Fabiano hesitou, *coçou a barba* e resmungou". ([13], § 14)

B, C: "Fabiano hesitou, resmungou".

(Detalhe julgado desnecessário.)

Ms¹: "lá vinha *de novo a mulher com aquelles* despropositos. Sinha Victoria insistiu *batendo o pé e dominou-o*." ([13], § 16)

Ms: "lá vinham os despropositos. Sinha Victoria insistiu e dominou-o."

(Exemplo típico de contenção vocabular.)

1.2 – *Do artigo indefinido*

Ms¹: "Aquillo era uma *uma* caça bem mesquinha". ([1], § 25)

Ms¹: "como *um* judeu errante." ([2], § 17)

Ms¹: "Estava escondido no mato como *um* tatu. Duro, lerdo e pesado como *um* tatu. Mas um dia saíria da toca, seria *um* homem." ([2], § 40)

Ms, A: "Governo, *uma* coisa distante e perfeita". ([3], § 43)

Ms, A, B: "davam-lhe *uma* sensação de firmeza". ([4], § 29)

Ms, A: "fazia *um* grande calor". ([8], § 1°)

Ms¹: "Indispensavel ouvir *um* som qualquer." ([13], § 13)

Ms: "...ouvir qualquer som."

Ms, A: "percebendo *um* rumor de garranchos". ([11], § 5°)

Ms, A: "não praticara *uma* injustiça matando a cachorra." ([12], § 25)

1.3 – *Da conjunção e*

Num ensaio publicado na *Miscelânea em Homenagem a Rocha Lima*¹, procurei mostrar que G.R. usa parcimoniosamente a conjunção *e*, a fim de aproveitá-la estilisticamente. Aqui vão algumas amostras da supressão do *e*, substituído, em regra, por vírgula:

Ms¹: "A nuvem tinha crescido, *e* agora cobria o morro inteiro." ([1], § 25)

Ms¹: "Um dos meninos aproximou-se *e* perguntou-lhe qualquer coisa. Fabiano parou, franziu a testa *e* esperou de boca aberta a repetição da pergunta." ([2], § 21)

Ms¹: "Em seguida abriram uma porta *e* deram-lhe um safanão". ([3], § 31)

Ms¹: "Deu um pontapé na parede *e* gritou enfurecido." ([3], § 44)

Ms¹: as pessoas tossiram *e* esfregaram os olhos." ([7], § 8°)

1 "Estilística da conjunção *e* na obra de Graciliano Ramos".

Ms, A: "um ferro batera-lhe no peito, outro nas costas, e elle se arrastara tiritando como um frango molhado." ([11], § 14)

1.4 – Da conjunção *mas*

Ms¹: "Ás vezes recebia pontapés sem motivo. *Mas* os pontapés estavam previstos." ([6], § 12) \ Ms: ".... sem motivo. Os"

Ms¹: "Fabiano estirou o beíço, duvidando. *Mas* sinha Victoria combateu a duvida." ([13], § 16) \ Ms: ".... duvidando. Sinha"

Ms¹: "Estavam no pateo de uma fazenda, *mas* não havia ali signal de vida." ([1], § 18) \ Ms: "Estavam no pateo de uma fazenda sem vida."

(Outro exemplo notável de economia verbal e expressividade.)

1.5 – De outras palavras

Ms¹: "Fabiano *era* uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. ([2], § 37)

Ms: "Fabiano, uma coisa...."

Ms¹: "Governo *era* uma coisa distante e perfeita, não podia errar." ([3], § 43)

Ms, A: "Governo, uma coisa...."

Ms¹: "Elle, Fabiano, *era* um bruto, não contava nada." ([3], § 46)

Ms¹: "concertar o buraco da cerca." ([4], § 12)

Ms¹: "viu os pés chatos, largos, os *grandes artelhos muito separados dos outros.*" \ Ms: "....largos, os dedos separados."

Ms¹: "Trepado na ribanceira, *com* o coração aos baques". ([5], § 23)

Ms¹: "e ali fervilhava uma população *mysteriosa* de pedras vivas". ([6], § 18)

Ms¹: "Via a janella da cozinha, o cocó de sinha Victoria *agachada junto à trempe*, e isto lhe dava pensamentos maus." ([6], § 27)

Ms¹: "*Ja* tudo muito bem." ([7], § 11) \ Ms: "Tudo muito bem."

Ms¹: "Os moradores teriam *necessidade* de subir o morro". ([7], § 11)

Ms¹: "O *som do abano enchia a cozinha.*" ([7], § 20)

Ms: "O abano zumbia."

Ms¹: "Fabiano passava semanas capiongo, *taciturno*, phantasiando vinganças." ([7], § 21)

Ms¹: "Sinha Victoria auxiliou-o. *Depois de longos esforços*, o botão entrou na casa estreita." ([8], § 6°)

Ms: "Sinha Victoria auxiliou-o: o botão...."

Ms¹: "Fabiano precisava estirar-se, voltar o rosto. E *as pontas do collarinho furavam-lhe* o pescoço. *Certamente* as botinas e o collarinho eram indispensáveis." ([8], § 13)

Ms: "... § o collarinho furava-lhe o pescoço. As botinas e o collarinho...."

Ms¹: "Fora roubado, com certeza *fora descaradamente* roubado." ([8], § 18)

Ms¹: "O entusiasmo arrefecera *completamente.*" ([8], § 26)

Ms¹: "enrolou tudo *numa trouxa, fez della* um travesseiro." ([8], § 28)

Ms¹: "Sinha Victoria *percebia*, através das barracas, a cama de seu Thomaz da bolandeira, uma cama de verdade, *com lastro de couro cru.*" ([8], § 34)

Ms: "Sinha Victoria enxergava.... uma cama de verdade."

- Ms¹: "um bom lugar para cachorro descansar, *quieto e agradável*." ([9], § 37)
 Ms¹: "E Fabiano *mettia* as unhas *compridas* nas palmas callosas." ([11], § 10°)
 Ms: "E Fabiano cravava as unhas nas"
 Ms¹: "avançou para *esbagaçar* o inimigo." ([11], § 11)
 Ms¹: "Fabiano resmungou, achando a frase *inadequada e extravagante*." ([12], § 2°)
 Ms¹: "Espiou os quatro cantos, *desanimado*, ficou alguns minutos voltado para o norte." ([12], § 3°)
 Ms¹: "um brilho de indignação nos olhos *azues*." ([12], § 14)
 Ms¹: "*Via* os mandacarus e os alastrados *que* vestiam a campina." ([13], § 12)
 Ms, A: "a cachorra Baleia *morta*, inteiriçada junto às pedras." ([14], § 14)
 B, C: "....Baleia inteiriçada...."
 Ms¹: "Fabiano adiantou-se *quasi correndo* para alcançá-los." ([13], § 15)
 Ms¹: "Sinha Victoria *fez* uma careta enjoada e balançou a cabeça". ([13], § 20)
 Ms: "Sinha Victoria, com uma careta enjoada, balançou a cabeça."

2 – SUBSTITUIÇÕES: A SELEÇÃO DO VOCABULÁRIO

É na escolha vocabular que se revela mais nítida a busca incessante da palavra precisa ou mais expressiva, aliada a uma contensão exemplar.

E essa escolha jamais se norteia pelo rebuscamento: ao contrário, os termos menos comuns são preteridos pelos usuais, numa prova de que escrever bem não é escrever difícil.

2.1 – Contensão

São numerosas as substituições em que G.R. opta por uma forma vocabular mais econômica e expressiva. Examinem-se estas passagens:

- Ms¹: "Fabiano seguiu-a com a vista e *teve um movimento de surpresa*." ([1], § 21) \ Ms: "F. seguiu-a com a vista e *espantou-se*."
 Ms¹: "Baleia, as pernas erguidas, *fiscalizava as coisas, esperando paciente* a parte que lhe iria tocar." ([1], § 26) \ Ms: ".... as pernas erguidas, *vigiava, aguardando* a parte"
 Ms¹: "o querosene estava *misturado com água*". ([3], § 3°) \ Ms: "o querosene estava *batizado*".
 Ms¹: "*Não podia* pensar." ([3], § 58) \ Ms: "*Diffícil* pensar."
 Ms¹: "Besteira, aquilo não *significava nada*." ([4], § 14) \ Ms: ".... aquilo não *valia*."
 Ms¹: "*De forma que* ella se encolhia num canto". ([4], § 29) \ Ms: "*E* ella se encolhia...."
 Ms¹: "E o costume de encafuar-se *logo que escurecia* não estava certo." ([4], § 29) \ Ms: ".... encafuar-se *ao escurecer*...."
 Ms¹: "A raposa *havia de pagar* a galinha pedrez." ([4], § 30) \ Ms: "A raposa *pagaria* a...."
 Ms, A, B: "A admiração *que Fabiano lhe inspirava* é que ia ficando maior." ([5], § 7°) \ C: "A admiração *a Fabiano* é...."
 Ms¹: "Baleia *não gostava de expansões violentas*." ([6], § 24) \ Ms: "Baleia *detestava* expansões...."

- Ms¹: "a familia voltaria do morro." ([7], § 18) \ Ms: "a familia regressaria."
 Ms¹: "seria falta de respeito." ([8], § 13) \ Ms: "seria desrespeito."
 Ms¹: "Quando menos esperavam, Baleia apareceu." ([8], § 31) \ Ms: "De repente, Baleia...."
 Ms¹: "Isto lhe parecia impossivel". ([8], § 32) \ Ms: "Era impossivel".
 Ms, A, B: "Cheios de admiração e de medo, falavam baixo." ([8], § 32) \ C: "Admirados e medrosos, falavam...."
 Ms¹: "O unico vivente com que se entendia bem era a mulher." ([10], § 32) \ Ms: "O unico vivente que o comprehendia era...."
 Ms¹: "Nem lhe davam o direito de tomar uma pinga descansado." ([10], § 29) \ Ms: "Nem podia tomar...."
 Ms¹: "Não se poderia aguentar ali muito tempo." ([12], § 5º) \ Ms: "Não permaneceria ali...."
 Ms¹: "Esqueceu a infelicidade que vinha perto e poz-se a rir, encantado". ([12], § 5º) \ Ms: ".... infelicidade proxima, riu-se encantado".
 Ms¹: "A faixa vermelha tinha desaparecido". ([13], § 13) \ Ms: "A faixa vermelha desaparecera".
 Ms¹: "apenas concordando com o que elle dizia." ([13], § 33) \ Ms: "apenas confirmando o que...."

2.2 – Precisão vocabular; expressividade

Igualmente numerosas são as substituições motivadas pelo afã de precisão ou de expressividade:

- Ms¹: "As noites fechavam a terra de chofre." ([1], § 22) \ Ms: "As noites cobriam a terra...."
 Ms¹: "os farrapos que os vestiam." ([1], § 23) \ Ms: "... que os cobriam."
 Ms¹: "Baleia, com as orelhas attentas". ([1], § 26) \ Ms. "Baleia, o ouvido attento".
 Ms¹: "descobria-se, tirava o chapéu na presença dos brancos." ([2], § 8º) \ Ms: "descobria-se, encolhia-se na presença...."
 Ms¹: "Talvez já tivesse morrido". ([2], § 32) \ Ms: "Talvez já tivesse dado o couro às varas".
 Ms¹: "Tentou minorar o soffrimento delle saltando em roda". ([6], § 13) \ Ms: "....minorar-lhe o padecimento...."
 Ms: "E havia tambem aquelle fogo corredor que apparecia e desaparecia no espirito delle." ([3], § 63) \ A, B, C: "....que ia e vinha no...."
 Ms¹: "Retirou-se furioso, julgando o mundo todo ruim e insensato." ([5], § 7º) \ Ms: "Retirou-se zangado, achando o...."
 Ms¹: "Os joazeiros estavam escuros, muito diferentes das outras arvores." ([5], § 12) \ Ms: "....escuros, destoavam das...."
 Ms¹: "Fabiano iniciou uma historia bastante complicada". ([7], § 4º) \ Ms: "....bastante confusa".
 Ms, A, B: "Se pudesse ver o rosto do pai". ([7], § 4º) \ C: "Se pudesse ver-lhe o rosto".
 Ms¹: "Fabiano zangou-se com a interrupção". ([7], § 4º) \ Ms: "Fabiano condenou a....".
 Ms¹: "Fabiano interrompeu a tagarelice". ([7], § 4º) \ Ms: "Fabiano suspendeu a...."
 Ms¹: "as figuras se destacavam na sombra". ([7], § 9º) \ Ms: "as figuras surgiam na ...".

Ms¹: "horribeis visões de pesadelo tinham povoado o somno das pessoas." ([7], § 11) \\
Ms: "....tinham agitado o"

Ms¹: "na escuridão da meia-noite *apareceram* nuvens cor de sangue." ([7], § 11) \\
Ms: "....rolaram nuvens...."

Ms¹: "a cabeça da cheia apparecera *carregando* troncos". ([7], § 11) \\
Ms: "....arrastando troncos".

Ms, A: "No campo, seguindo uma rez, esguelava-se de mais." ([7], § 29) \\
B, C: "....rês, ele se esgoelava...."

(A inserção do pronome sujeito se deve a desejo de clareza.)

Ms¹: "Os meninos *traziam* calça e paletot." ([8], § 2º) \\
Ms: "Os meninos *estrevam*...."

Ms¹: "Fabiano *encarregara* sinha Terta" ([8], § 2º) \\
Ms: "Fabiano*incumbira*"

Ms, A, B: "Tinha *dominado* a obstinação". ([8], § 6º) \\
C: "Tinha *vencido* a"

Ms¹: "Não conheciam altares, mas *sentiam* que aquelles objectos deviam ser preciosos." ([8], § 12) \\
Ms: ".... mas *presumiam* que...."

Ms¹: "A sensação que experimentava não differia muito da que ~~tenha~~ *sentido* naquela noite." ([8], § 13) \\
Ms: "....da que tinha *tido* ao ser preso."

Ms¹: "Afastou a lembrança *desagradável*". ([8], § 29) \\
Ms: ".... a lembrança *ruim*".

Ms¹: "Os pequenos *não se conformaram*." ([8], § 30) \\
Ms: "Os pequenos *insistiram*."

Ms¹: "manifestando *grande* contentamento." ([8], § 31) \\
Ms: "manifestando *vivo* contentamento."

Ms¹: "*Levantou* os hombros." ([8], § 32) \\
Ms: "*Encolheu* os...."

Ms¹: "Baleia *esfregava-se* nas estacas do curral". ([9], § 2º) \\
Ms: ".... *roçava-se* nas"

Ms¹: "Na luta que *sustentou*". ([9], § 13) \\
Ms: ".... que *travou*".

Ms¹: "*Investigou* o terreiro". ([9], § 18) \\
Ms: "*Examinou* o"

Ms¹: "Fabiano *pulou* a janella". ([9], § 18) \\
Ms: "F. *saltou* a janella".

Ms¹: "e os meninos rolaram na cama, chorando *muito*." ([9], § 20) \\
Ms: ".... chorando *alto*."

Ms¹: "*sentiu falta* da perna trazeira." ([9], § 21) \\
Ms: "*faltou-lhe* a...."

Ms¹: "Tentou *levantar-se*, endireitou a cabeça". ([9], § 23) \\
Ms: "Tentou *erguer-se*, endireitou a cabeça".

Ms¹: "o *odor forte* do chiqueiro". ([9], § 31) \\
Ms: "o *fartum* do"

Ms¹: "Mas o *sujeito* da prefeitura chegara como *talão de recibos* e atrapalhara-o" ([10], § 14) \\
Ms: "Mas o *cobrador* chegara com o *recibo* e"

Ms¹: "Interrompeu o *dialogo*". ([10], § 27) \\
Ms: "Interrompeu o *monologo*".

Ms¹: "o braço ficou irresoluto, bambo, inclinando-se para *um e outro lado*." ([11], § 5º) \\
Ms: "....para um *lado* e para *outro*."

Ms¹: "Fabiano seria um *homem* valente." ([11], § 6º) \\
Ms: "....um *cabra* valente."

Ms¹: "Não se afastaria, ficaria *grudado* ao pé depau." ([11], § 16) \\
Ms: "....ficaria *collado* ao...."

Ms, A: "mettia as pessoas na cadeia, dava-lhes *pancada*." ([11], § 16) \\
B, C: ".... dava-lhes *surra*."

Ms¹: "E estivera a pique de rachar o quengo *daquelle safado*." ([11], § 24) \\
Ms: ".... quengo *dum sem-vergonha*."

Ms¹: "Achou a coisa *intricada*" ([12], § 3º) \\
Ms: ".... coisa *obscura*".

- Ms¹: "o mulungu do bebedouro, sem folhas e sem flores, uma garrancharia pelada, *estava coberta de pennas*." ([12], § 6º) \ Ms: "...*enfeitava-se de pennas*."
- Ms¹: "Nunca havia *pensado* nisso." ([12], § 7º) \ Ms: "... havia *reflectido* nisso."
- Ms¹: "Virou o rosto *diant*e das pedras". ([12], § 7º) \ Ms: "... *defronte* das pedras".
- Ms¹: "não *bateu* muito a bucha". ([12], § 10º) \ Ms: "não *socou* muito...."
- Ms¹: "e *appareciam-lhe* outras infelicidades." ([12], § 12) \ Ms: "e *vinham-lhe*...."
- Ms¹: "*torrando* no calor". ([12], § 12) \ Ms: "*assando* no calor".
- Ms¹: "*Agora* ninguem podia *respeita-lo*". ([12], § 12) \ Ms: "*Assim como estava*, ninguem"
- Ms¹: "Ultimamente *andava* esmorecido". ([12], § 25) \ Ms: "... *vivia* esmorecido".
- Ms¹: "Fabiano *espiava* a catinga amarella, onde as folhas *torradas* se pulverizavam." ([13], § 1º) \ Ms: "... folhas *seccas*...."
- Ms¹: "*Fabiano ia* quasi *pisando* os calcanares dos meninos." ([13], § 12) \ Ms: "*as alpercatas de Fabiano iam* quasi *tocando* os...."
- Ms¹: "*sahiriam empanzinados*" ([13], § 23) \ Ms: "*sahiriam cheios*".
- Ms¹: "*apenas concordando com* o que elle dizia." ([13], § 33) \ Ms: "*apenas confirmando* o"
- Ms¹: "Accomodar-se-iam num *lugar* pequeno". ([13], § 34) \ Ms: "... num *sitio* pequeno".
- Ms¹: "Foram *descançar debaixo* dos garranchos *duma* quixabeira". ([13], § 22) \ Ms: "... *sob* os garranchos de uma...."

3 – Graciliano e a Gramática: a Gramática contra a espontaneidade

Desde rapaz G.R. se dedicou ao estudo da língua. Chegou até a lecionar Português. Sua correspondência, nesse particular, é reveladora.

Em carta de 8 de fevereiro de 1914 (aos 21 anos) ao amigo de infância Joaquim Pinto da Mota Lima Filho declara: "Comecei a ler uma infinidade de gramáticas" (pág. 24).

E na pág. 64: "Poderia, talvez, dar lições em algum colégio" (carta ao pai de 25 de agosto de 1915).

Não é de admirar, pois, que sua sintaxe se paute pelas gramáticas da época, que seguem a norma lusitana.

Essa preocupação torna-se obsessiva e chega a ponto de prejudicar-lhe a espontaneidade: muitas das suas construções, sobretudo na colocação dos pronomes átonos e em certas regências, afastam-se do uso brasileiro, praticado por tantos bons escritores seus contemporâneos, e soam-nos afetadas.

Do manuscrito à 3ª edição faz substituições que ajustam sua sintaxe ao modelo lusitano.

Regência.

Graciliano mostra decidida preferência pela preposição *a* (em vez de *em*), contrariando, com isso, o uso generalizado no Brasil.

No capítulo 2º, § 15, até à 2ª edição, lê-se:

"Ele, sinha Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados *na* terra."

E no capítulo 5º, § 36:

"trazer uma faca de ponta *na* cintura."

É do capítulo 6º, § 11, esta passagem:

"O menino escondeu-se debaixo das catingueiras, *na* beira da lagoa vazia."

Na 3ª edição, porém, altera a regência: "*à* terra", "*à* cintura", "*à* beira".

Outros exemplos da ojeriza de G.R. à preposição *em*:

"os joelhos encostados *ao* estômago". ([1], § 10º)

"fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o *ao* binga, pôs-se a fumar regalado." ([2], § 6º)

"Estirou as pernas, encostou as carnes doídas *ao* muro." ([3], § 39)

"Atirou um cocorote *ao* crânio enrolado na coberta". ([9], § 13)

"Os pequenos retraíam-se, encostavam-se *às* paredes". ([8], § 10º)

"Foi pendurar-se *à* saia da mãe." ([6], § 6º)

Chegar e ir vêm sempre seguidos de *a*, nunca de *em*:

"Fabiano tinha ido *à* feira". ([3], § 1º)

"Chegaria *à* fazenda noite fechada." ([3], § 20)

"O carcereiro chegou *à* grade". ([3], § 45)

"Chegou *à* porta". ([4], § 24)

"Ergueu-se, foi *à* camarinha". ([4], § 34)

"Chegariam *a* uma terra desconhecida e civilizada". ([13], § 35)

Registre-se, porém, esta ocorrência de *chegar* seguido de *onde*, e não de *aonde*, conforme mandam os estreitos cânones gramaticais:

"o vaqueiro precisava chegar, não sabia *onde*." ([1], § 8º)

E esta correção:

Ms, A: "Chegou-se *à* casa, com medo." ([12], § 25)

Nas demais edições: "*a* casa".

É sempre canônico o uso de preposição *a* introduzir oração integrante:

"Não queria capacitar-se *de* que a malvez tivesse sido para ele." ([3], § 39)

"Fabiano deixara indignado o escritório do branco, certo *de* que fora enganado." ([8], § 14)

Fazer impessoal, de acordo com as regras da Gramática:

"*Fazia* horas que procuravam uma sombra." ([1], § 1º)

Colocação dos pronomes átonos

É no capítulo da colocação dos pronomes átonos que o ouvido brasileiro mais estranha algumas das construções de G.R. Nesse particular ele segue à risca os preceitos, tantas vezes artificiais, das gramáticas: nunca, por exemplo, nas locuções verbais, deixa o pronome átono (entre dois verbos) em próclise ao verbo principal, como é próprio da entoação brasileira. Vejam-se, a propósito, as lições de dois grandes mestres, Martins de Aguiar (*Notas de Português de Filinto e Odorico*, Rio, 1955, pág. 409) e J. Mattoso Câmara Jr. (*Curso de Língua Pátria, Gramática*, 1ª e 2ª séries ginásiais, Rio, Briguier, 1955, pág. 171).

Sirvam de exemplo estas passagens:

"*Iam-se* amodorrando". ([1], § 24)

"a trouxa de sal não *se* tinha perdido." ([3], § 51)

"Fabiano era capaz de *se* ter esquecido de curar a vaca laranja." ([4], § 11)

Trata-se da reprodução, em discurso indireto livre, de monólogo de sinha Vitória, retomado, pouco adiante, no § 13, em discurso direto, mais naturalmente:

"- É capaz de Fabiano *ter-se* esquecido da vaca laranja."

Mas o indefectível hífen lá está, lusitanizando a fala de sinha Vitória.

*

Em *Infância*, nos episódios "Leitura" e "Escola", G.R., a propósito da frase "Fala pouco e bem: ter-te-ão por alguém", tece comentários desfavoráveis a essa esdrúxula mesóclise, incompreensível para um menino de dez anos, e deixa-nos a impressão de detestar essa colocação, aliás um tanto avessa aos ouvidos brasileiros. Mas tem o bom-senso de praticá-la, com parcimônia, em *Vidas Secas*, quando adequada. Respinguei estes exemplos:

"Bamba, moída de trabalhos, *deitar-se-ia* em pregos." ([4], § 29)

"Ao regressar, *aprear-se-ia* num pulo". ([5], § 37)

"Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, *espantar-se-ia*." ([10], § 23)

"*Acomodar-se-iam* num sítio pequeno", ([13], § 34).

(Nem pensar em começar a frase com pronome átono!)

O vocabulário regional e familiar

É na seleção vocabular que G.R. parece libertar-se da disciplina que se impôs no campo da sintaxe.

De fato, a Gramática não pode impor limites rígidos à escolha das palavras, e o escritor tem o direito de lançar mão tanto do vocabulário regional quanto dos termos expressivos.

Há, naturalmente, regionalismos designativos da flora e fauna locais – que são impositivos – e também termos de uso familiar e popular.

Os do primeiro tipo surgem na ocasião precisa: *aió, cuia, embira, catin-gueira, turco, copiar, losna, macambira, xiquexique, mandacaru, preá, binga, quipá* – para citar apenas os que ocorrem logo nos primeiros capítulos e se repetem através do livro, aliás parcimoniosamente.

Também são relativamente poucos os termos, expressões e ditos populares usados por G.R. em *Vidas Secas*.

Registrem-se, como amostra:

azuretado, cambembe, capiongo, côvado, despotismo, fuzuê, mangar, sarapatel
(=confusão)

e estes ditos e expressões:

"Talvez já tivesse *dado o couro às varas* ([2], § 32)

"Veja que *mole e quente é pé de gente*." ([3], § 26)

"*Por mor de uma peste daquela, maltratava-se um pai de família*." ([3], § 38)

"*Não dava um caldo*." ([3], § 50)

"Sinha Vitória tinha amanhecido *nos seus azeites*." ([4], § 6°)

"Não era que a raposa tinha *passado no rabo* a galinha pedrês?" ([4], § 30)

"– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. *Quem é do chão não se trepa*." ([10], § 3°)

"– *Tenho comido toicinho com mais cabelo*". ([13], § 32)

Conclusão

Conclui-se claramente, do exposto neste breve ensaio, que Graciliano Ramos era um perfeccionista.

A leitura atenta dos seus livros e a análise do seu sistema de trabalho valem por todo um curso de Estilística.
